



EXPERÊNCIAS DE PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UM NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Vitória de Sousa Barbosa¹
Eduardo Raimundo Carioca Junior²
Guilherme Henrique Almeida Pereira³
Maria Aparecida Neves⁴

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica (RP) é um programa dedicado ao processo de formação de futuros docentes. Segundo SANTANA e BARBOSA (2020) o programa é operado por instituições de Ensino Superior, a fim de desenvolver atividades que se configuram em ambientação, imersão e regência, nos mesmos espaços em que são desenvolvidas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do componente estágio supervisionado, presentes nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, o RP constitui-se uma oportunidade de desenvolvimento que agrega a conhecimento e vivências na formação dos licenciando-residentes. Tal aspecto se torna evidente, sobretudo, durante a participação destes, nas etapas de identificação, planejamento e aplicação de metodologias que mais se adequem aos diferentes perfis das turmas de alunos da educação básica.

De acordo com Rocha, (2017), o residente docente participa de momentos de formação que visam suscitar, além das reflexões de cunho individual (autorreflexão), oportunidades de reflexões partilhadas, buscando construir espaços e momentos coletivos na organização dos tempos e espaços escolares, instaurando rotinas de debates e de formação, bem como suscitando temáticas que possam gerar pesquisas e investigações no campo da educação básica, com foco em seus processos de ensino e de aprendizagem.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima – UFRR, bolsista do Programa Residência Pedagógica (RP/Capes) vitoriabarbosa851@gmail.com ;

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima – UFRR, bolsista do Programa Residência Pedagógica (RP/Capes) eduardocarioca1999@gmail.com;

³ Professor da Escola Agrotécnica da UFRR, preceptor do RP-Biologia/Capes, guilherme.pereira@ufr.br

³ Professora do Centro de Estudos da Biodiversidade da UFRR, coordenadora do RP-Biologia/Capes, aparecida.neves@ufr.br



Santos, Rocha, Leandro, & Silva, (2019) Afirmam que são muitos os questionamentos gestados no processo de formação de residentes, tais como: Qual o papel do residente já que na escola não somos, nem alunos nem tampouco professores (as)? Como trabalhar determinados temas em sala de aula? Como devemos agir diante de uma turma agitada? (se for citação direta, obedecer ao recuo) Estes autores destacam também que tais questionamentos se juntam a outros já apontados por teóricos da área de educação e do ensino de Geografia, como Lana Cavalcanti e Nóvoa e permeiam a formação dos diversos licenciandos(as).

Mas compreendemos que os saberes docentes e as práticas pedagógicas são intrinsecamente relacionados, por isso pretendemos contribuir com a reflexão acerca das experiências e dos saberes da experiência, afinal esses “servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhe são próprias” (TARDIF e RAYMOND, 2000, p.2).

Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas em um núcleo no qual é desenvolvido o programa RP, destacando-se métodos utilizado e desempenho obtidos para o primeiro contato dos residentes com sala de aula.

METODOLOGIAS

Residentes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima desenvolveram atividades para o ensino de Biologia na Escola Agrotécnica da Instituição. As metodologias foram aplicadas em turmas de 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, integrado ao curso Técnico em Agropecuária. Foram realizadas avaliações com Quiz, interações na lousa, sala de aula invertida, divisões em grupos e tutoriais para soluções de problemas.

O planejamento era feito de forma em que fosse pensado em como estimulá-los nas aulas para melhor interação com os conteúdos e construção do conhecimento. Dentro a esses planos eram destinados o tempo, objetivo e como seria ministrado cada aula, exemplificando também o material que seria utilizado como (slide, cartazes, livros, pincéis, lousa, laboratórios e outros). As atividades aplicadas eram variadas como Quiz, dinâmicas, sala de aula invertida e diversas outras metodologias, tudo isso realizado com



muito cuidado e cautela pensando no objetivo de fazer com que eles compreendessem de forma concreta para ter um bom desempenho no futuro.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas turmas da 1° e 3° série do Ensino Médio Técnico em Agropecuária, tivemos desempenho diferente, isso ocorreu pela diferença de séries. Porém mesmo diante das dificuldades, obtivemos ótimos resultados nas aulas tanto teórica como prática.

Para os alunos da 1° série, as atividades que foram propostas pelos residentes de biologia, alcançaram resultados positivos, pois foram realizadas de maneira didática e sempre acompanhadas pelo professor preceptor, os alunos bem empolgados com os novos regentes, mostraram-se desempenhado e aptos a aprender sobre os conteúdo destinado, para sanar as dúvidas que ainda sim ficavam os acadêmicos de biologia tentavam contextualizar, trazendo exemplos da realidade e que ocorre no dia a dia uma vez que que isso facilitaria a compreensão.

Na 3° série, falamos de alunos com uma bagagem maior e tendo uma vivência mais madura do que querem se tornar uma vez que estão próximos a prestar vestibulares e escolher o caminho a seguir e biologia era uma disciplina de peso para a maioria do aprendiz, uma vez que estavam em escola agrícola logo uma grande porcentagem pretende continuar no ramo então percebemos que a participação era maior nas aulas. Portanto a experiência proporcionada pela residência pedagógica trouxe benefício não somente para os acadêmicos, mas como um todo.

Uma das metodologias que tivemos oportunidade de aplicar e que os proporcionou uma ótima experiência, foi analisar a forma que eles enxergavam o conteúdo através da sala de aula invertida. A turma era dividida em grupos e cada um dos grupos proporcionou um método de ensino para determinado conteúdo, com auxílio dos regentes e professor. Pôde-se observar que dando o espaço para o aluno estudar determinado assunto e logo após exemplificar para os colegas, foi uma excelente forma para que eu fixasse e consequentemente aprendesse o assunto fugindo um pouco da educação bancária onde só o professor tem voz.

No entanto, em algumas aulas expositivas, ainda que dialogadas, o rendimento por vezes era menor, pois os alunos estavam exaustos com a rotina de atividades técnica em campo



e laboratório do curso. Algumas metodologias funcionaram de forma excelente em uma determinada turma, porém, em outra, não era obtido o mesmo resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram desafiadoras, trabalhosas, porém gratificantes, por representarem o primeiro contato dos licenciandos com a sala de aula e dos alunos, como professores-residentes. Nessa ótica, estimularam os residentes à responsabilidade do ser professor, desde o planejamento à execução da aula, estimulando a reflexão de novas didáticas e a percepção do que é adequado a uma sala de aula da educação básica. Por fim, as práticas fizeram perceber a importância do RP para a melhoria da educação e para os estudantes de cursos de licenciatura, em seu futuro ambiente de trabalho.

REFERÊNCIA

Flávia Cristina de Macêdo Santana, J. C. (2020). O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. *Revista Brasileira de Educação*.

Rêgo, L . B , LIMA, M.V (2010). DIDÁTICA . *Núcleo de Educação à Distância - Universidade de Pernambuco - Recife*.

Rocha, R. A. (2017). RESIDÊNCIA DOCENTE: REFLETINDO E APRIMORANDO O "FAZER DOCENTE". *Formação de professores: da teoria à prática, o "início" e a "continuação"* , 223.

Santos, Z., Rocha, B. M., Leandro, J. P., & Silva, P. S. (2019). RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): ENTRE A PRESCRIÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS. *14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*.

TARDIF, M., & RAYMOD, D. (s.d.). *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. Educação & Sociedade, ano XXI, n 209 o 73, Dezembro/00.